

# Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes  
(Organizadora)



**A** Editora  
**Atena**

Ano 2018

**Andreza Lopes**

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a  
Educação a Distância 3**

Atena Editora  
2018

*2018 by Atena Editora*

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omissivo, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>190</b>
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>253</b>
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	<b>264</b>
SOBRE OS AUTORES .....	<b>265</b>

## OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Sarah Mendonça de Araújo**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia/MG

**Maria Teresa Menezes Freitas**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia/MG

**RESUMO:** Este texto instiga o leitor a refletir sobre a relação entre a formação dos professores e os desafios e perspectivas da utilização das Tecnologias Computacionais na prática docente. Por meio de uma pesquisa bibliográfica buscou-se analisar estas interfaces no sentido de alertar para a importância das universidades estarem preparadas para prover aos professores condições para que os mesmos desenvolvam a sua prática docente com a competência necessária, contribuindo assim para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mediado pela tecnologia. Considerando as demandas atuais da docência universitária torna-se pertinente que a complexidade do trabalho docente inclua a discussão das novas tecnologias computacionais que exigem um olhar criterioso em relação aos seus desafios e possibilidades. Tradicionalmente, o ensino universitário tem sido baseado em aulas expositivas e parece ser necessário reconhecer que outros espaços podem ser significativos para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. Os artefatos eletrônicos conectados à internet

podem contribuir para este processo, desde que adequadamente aproveitados. Ferramentas como vídeo/web-conferências, chats, e-mail e ambiente virtual de aprendizagem, têm sido utilizados em instituições de ensino superior, tanto em cursos presenciais como em cursos a distância e os alunos, que por vezes são professores em formação, merecem utilizar, conhecer e avaliar a potencialidade destes recursos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias computacionais; Docência Universitária; Formação de professores;

**ABSTRACT:** This text encourages the reader to reflect on the relationship between teacher education and the challenges and prospects of use of Computational Technologies in teaching practice. Through a bibliographical research sought to analyze these interfaces in order to draw attention to the importance of universities are prepared to provide teachers conditions for them to develop their teaching practice with the necessary competence, thus contributing to the process of teaching and student learning, mediated by technology. Considering the current demands of university teaching becomes relevant that the complexity of teaching includes the discussion of new computer technologies that require a careful look towards their challenges and possibilities. Traditionally, university education has been based on lectures and seems to be necessary to recognize that other areas can be significant

to the success of the teaching and learning process. Electronic devices connected to the Internet can contribute to this process, if properly harnessed. Tools such as video / web conferencing, chat, email and virtual learning environment, they have been used in higher education institutions, both in classroom courses and in distance learning courses and students who sometimes are student teachers deserve use, understand and evaluate the potential of these resources.

KEYWORDS: computer technology; University Teaching; Teacher training;

## 1 | DEMANDAS ATUAIS PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

O Ensino Superior vem se expandindo consideravelmente nos últimos anos e, por conseguinte, as discussões acerca da atuação e formação do docente foram ampliadas. Este tema tem sido debatido por vários pesquisadores, especialmente em eventos nacionais e internacionais da área. Em consonância com a atual realidade social e econômica que é permeada pelos princípios do mundo globalizado, como o avanço científico e tecnológico, a complexidade do trabalho docente merece ser discutida levando em conta as novas tecnologias computacionais, que envolvem o uso de aparatos tecnológicos com acesso à internet. Esse quadro exige um olhar criterioso em relação aos seus desafios e possibilidades para a prática docente.

A Docência Universitária configura-se, em sua maioria, voltada para o ensino conteudista, onde a preocupação com a formação técnica do docente se destaca frente a sua formação pedagógica. Visando repensar a prática docente, Masetto (2003) ressalta a necessidade de uma mudança de paradigma, dando um enfoque maior na aprendizagem do que no ensino. Assim, espera-se que o aluno se torne ativo e desenvolva competências e habilidades profissionais e sociais. O enfoque na aprendizagem requer que a organização curricular integre as disciplinas com o conhecimento tratado de forma integral. Tradicionalmente, o ensino universitário tem sido baseado em aulas expositivas e parece ser necessário reconhecer que outros espaços podem ser significativos para o êxito deste processo. Espaços que aproximem os alunos da realidade profissional onde seja possível perceber e refletir a respeito de situações que de fato acontecerão quando estiverem desenvolvendo sua prática. Freitas (2013) observa que

ainda hoje nas escolas percebe-se uma grande quantidade de professores que compreendem educação como transferência de informações de um lugar (que pode ser o livro texto) para outro, que geralmente são os alunos. O tempo de sala de aula por vezes é despendido com preleções em um caminho de mão única, sem interação ou intervenção dos alunos (FREITAS, 2013, p.199).

Para reverter este quadro percebido por Freitas, as Mídias Eletrônicas se apresentam como uma contribuição importante para este novo paradigma que nos tem sido apresentado, pois instiga e motiva os alunos, facilitam a pesquisa, as interações entre alunos, professores e pessoas que não estão próximas no espaço físico, contribuindo, assim, para o processo de construção do conhecimento. Vários recursos como videoconferências, webconferências,

chats, e-mail, e o ambiente virtual de aprendizagem, têm sido utilizados em instituições de ensino superior, tanto em cursos presenciais como em cursos a distância. De acordo com Masetto (2003)

ter coragem de usar esses espaços para dinamizar nossos cursos, motivar os alunos a se dedicarem a seus estudos na busca de uma profissão competente e co-responsável pela sociedade, atualizar os currículos e integrar universidade e sociedade é a ousadia que ainda nos falta pra efetivamente repensarmos nossas aulas dentro de um novo paradigma. (MASETTO apud TEODORO, 2003, p. 105).

Incentivando este processo de mudança, em 2004, foi publicada a Portaria nº N° 4.059 na qual legisla:

Art. 1o . As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. §

1o . Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Ao considerar estas novas demandas apresentadas às Instituições de Educação Superior e os desafios pela utilização destas ferramentas computacionais na educação, um questionamento se faz presente ao se pensar no preparo dos professores universitários para lidar com estes recursos tecnológicos em sua prática pedagógica a fim de mediar o processo de ensino e aprendizagem. Será que as instituições estão promovendo a formação continuada dos professores universitários para lidar com esta nova realidade, visando uma postura crítica e pedagógica frente às tecnologias da informação e comunicação? Vale salientar que já se passaram mais de dez anos da publicação da portaria acima referenciada e, embora seja perceptível a significativa expansão da modalidade a distância, ainda encontramos no interior das universidades uma forte resistência frente à utilização destas tecnologias computacionais. A resistência ao uso de tecnologias educacionais muitas vezes se deve ao mero desconhecimento da utilização destes recursos por parte do professor.

Freitas (2013) argumenta que

[...]as transformações paradigmáticas não são de fácil operacionalização e nada acontece por legislação ou imposição. Entretanto, já se percebe entre os docentes a existência de uma sensibilidade para a percepção sobre o paradigma que surge e isso os leva a buscar o novo e a ansiar por rupturas e por desmistificação de utopias no intuito de encontrar caminhos que possibilitem fazer melhor o que antes já se acreditava fazer tão bem... (p. 201)

Entretanto, ainda nos questionamos sobre a forma com que as instituições de ensino têm se preparado e preparado seus docentes para lidar com os recursos do paradigma educacional que se vislumbra e cuja mudança parece ser proveniente não só dos recursos tecnológicos, mas também das transformações sociais e políticas.

Visando uma discussão acerca dos questionamentos acima elencados, este trabalho

foi desenvolvido utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica sobre formação docente, com enfoque em seu contexto histórico e uma análise acerca dos saberes docentes e sua relação com os desafios e perspectivas da utilização das Tecnologias Computacionais na prática pedagógica. Este estudo teve como base a dissertação de Mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, intitulada “O lugar do Ensino de Geografia nos cursos de Pedagogia a distância” de autoria de Sarah Mendonça de Araújo, uma das autoras deste artigo.

Assim, entre outros objetivos, o estudo se propõe a discutir a relação entre estas interfaces apresentadas no novo paradigma educacional e a importância das universidades estarem preparadas para prover aos professores condições para que os mesmos desenvolvam a sua prática docente com a competência necessária para garantir êxito no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

### **1.1 O Contexto Histórico da Formação de Professores no Brasil**

Analisar os caminhos que as políticas e propostas para a formação de professores no Brasil vêm assumindo se apresenta como relevante tendo em vista que por meio deste contexto será possível compreender a realidade que hoje estamos vivenciando, sobretudo no que concerne a utilização de tecnologias computacionais nestas propostas. Entre as iniciativas de políticas públicas, observamos como reflexo o aumento de cursos na modalidade a distância e de disciplinas ofertadas de forma semipresencial nos últimos anos.

O contexto histórico da formação de professores no Brasil, de acordo com Gatti e Barreto (2009), foi permeado por inúmeros avanços e retrocessos, principalmente quando nos referimos à legislação educacional, onde se observa muitas vezes um embate entre o que é ideal e o que é real. Os cursos específicos para a formação de professores foram iniciados no século XIX, com as Escolas Normais para as “primeiras letras”. Nesta época era uma educação destinada a poucos. No século XX são criadas as universidades para formação de professores para atuar no ensino secundário, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. O processo de industrialização no país, iniciado no século XX, demandou a formação de um número maior de professores. Para atender a esta necessidade, nos anos 30 o título de licenciado foi obtido com o aumento de mais 1 ano no curso de bacharelado, formação denominada 3 + 1, inclusive no curso de Pedagogia. Assim ficam instaurados os professores polivalentes e especialistas. Com a extensão das escolas normais dos anos 70 a formação passa a ser realizada por meio de uma habilitação do ensino médio, chamada magistério. Para isso foram necessários ajustes no currículo para adequação ao ensino médio, com perdas nos conteúdos específicos para formação docente. Conforme Gatti e Barreto (2009), como alternativa também à grande demanda surgida, houve a criação das licenciaturas curtas, promovendo integração nas áreas de Ciências e Estudos Sociais que dava a possibilidade do professor atuar em diferentes disciplinas. Devido

a inúmeras críticas, estes cursos se encerraram com a LDB 9394/96. Algumas outras iniciativas surgiram, como os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o magistério (Cefams) que tinham formação geral e pedagógica e foram considerados de alta qualidade, estes centros também foram fechados também pela LDB 9394/96. Como é possível verificar, a educação vem se desenvolvendo, sobretudo, em atendimento às demandas urgentes oriundas do desenvolvimento social e econômico, no entanto nota-se a imprecisão sobre o perfil do educador, além de considerar que a maioria das propostas para atender tais demandas não teve continuidade, perdendo também as contribuições que as mesmas poderiam dar para a educação atual.

Observa-se que a LDB 9394/96 foi um marco no cenário educacional do país, sobretudo quando exige a formação superior para os professores de todos os níveis de ensino, permitindo que a transição fosse realizada no prazo de 10 anos. Importante salientar que houve um progresso tendo em vista de que a partir desta lei elevaram-se as ofertas de cursos de formação de professores. Muitas propostas foram criadas partindo desta necessidade. Em 2002 foi divulgada as Diretrizes Curriculares Nacionais para Professores da Educação Básica com foco no desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e sociais, e a estratégia didática teria como base a resolução de situações-problema. Estabeleceu-se também a necessidade das atividades práticas serem realizadas desde o início dos cursos. Apesar destas orientações o que se observa, conforme afirma Gatti e Barreto (2009), é a falta de integração entre as disciplinas pedagógicas e específicas, tendo as disciplinas específicas um peso maior. O surgimento dos cursos de licenciatura a distância também se apresentou como uma alternativa à exigência da legislação, proporcionando a oportunidade da formação de um maior número de professores em um período menor de tempo e com menor custo. Para que se efetivassem essas ofertas exigiu-se o credenciamento das instituições para a oferta de cursos a distância.

Em 2009 foi criada a Política Nacional para a Formação de Profissionais para o Magistério da Educação Básica dispondo sobre a atuação da CAPES a responsabilidade do fomento dos cursos de formação inicial e continuada, que passaram a ser articulados no âmbito dos Fóruns Estaduais Permanente de Apoio à Formação Docente que atuam até os dias atuais. Vale salientar que se trata de um programa ainda em andamento que oferta cursos de licenciatura na modalidade presencial e a distância. Por meio desta política união, estados e municípios se articulam para a oferta de cursos. Outro ponto a se destacar foi a interiorização da oferta de cursos em instituições públicas e privadas, tanto na modalidade presencial quanto a distância, com destaque a oferta de cursos de formação de professores polivalentes, que no decorrer dos anos foi adequando seus currículos e se transformando em cursos de Pedagogia. Vale questionar se esta grande expansão de cursos vem acompanhada do planejamento e estudo necessários para garantir uma qualidade mínima. Como ocorreu nos cursos presenciais, os cursos a distância vêm contribuindo para a configuração de um novo contexto educacional. Entre essas ofertas também teve e ainda tem iniciativas que foram muito questionadas como o Telecurso 2000 e o Pró-formação no ensino médio. De acordo com PRETI (2005) reconhece-se ganhos

quantitativos, no entanto ainda há muitos questionamento em relação ao valor qualitativo do processo. Neste contexto vale lembrar que a UFMT é uma das pioneiras na oferta de cursos a distância no país.

A EaD vem transformando o contexto educacional com a inclusão de abordagens e tecnologias desta modalidade na educação superior, inclusive com sua utilização na modalidade presencial, regulamentada pela lei que estabelece a possibilidade de ofertar 20% do curso presencial na modalidade a distância. O Sistema UAB foi um projeto de suma importância para a ampliação da modalidade a distância no país, principalmente no que se refere a cursos de licenciaturas, tendo em vista que estes cursos são tidos como prioridade neste programa. As críticas e desconfiças acerca desta modalidade ainda são fortes, tanto na academia quanto na sociedade, mesmo porque ainda faltam políticas de controle e supervisão. Ressalta-se que já se percebe avanços significativos neste sentido, principalmente quando o programa UAB passou a ser gerenciado pela CAPES. Indícios da qualidade desta modalidade em muitos cursos e instituições podem ser detectados, no entanto torna-se imprescindível a institucionalização destes cursos no âmbito da instituição, questão que ainda é um desafio para a maioria das instituições públicas do país.

Conforme podemos observar no contexto histórico dos cursos de formação de professores no Brasil, apesar de necessidades ainda iminentes, já houve uma significativa evolução em políticas para a formação de professores com a criação de novos cursos. Reconhece-se a existência de exigências em relação à formação de professores e também oferta de cursos em diferentes modalidades, visando atender às necessidades de professores que já atuam e precisam de flexibilidade de tempo e espaço para se capacitar. Esta carência de professores que demandam formação tem sido amenizada pelo uso das Tecnologias Computacionais. De acordo com o Decreto nº 8.752, recentemente publicado, em 9 de maio de 2016 exige-se

VIII – a compreensão dos profissionais da educação como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, visando a melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar.

A compreensão de que os professores são fundamentais para o processo educativo e a preocupação em oferecer condições para que estes profissionais concluam a sua formação inicial e tenham o incentivo para se qualificar constantemente, é fundamental. Importante considerar que a utilização de tecnologias computacionais, sobretudo, em virtude da ampliação dos cursos a distância e da inserção de disciplinas semipresenciais em cursos presenciais, vem apresentando um papel significativo no contexto atual de formação de professores. No entanto, cabe ressaltar que apesar deste fato, os professores no ensino superior muitas vezes não estão se capacitando para a utilização consciente e profícua das tecnologias computacionais.

## **1.2. Saberes Docentes**

O processo educativo dos professores se dá durante toda a vida e durante todos os

espaços, sejam eles formais ou informais. Uma concepção ampla desta formação e dessa concepção abre espaço para reconhecermos as possibilidades de formação docente em diferentes momentos e também modalidades de ensino. Fonseca (2010, p.393) ao considerar a formação de professores apresenta este caminho

como processo educativo que se desenvolve ao longo da vida dos sujeitos e transcende os limites da escolaridade formal – logo, não se inicia nem termina na educação superior (nos cursos de graduação, pós-graduação e aprimoramento). Processual, permanente, como o processo de aprender e ensinar, desenvolve-se na experiência cotidiana, em diferentes tempos e espaços educativos, como nos espaços de lazer, teatros, cinemas e meios de comunicação, em diferentes lugares de memória, museus e bibliotecas, em igrejas e sindicatos e nos espaços e atividades formais e informais.

As deficiências na formação, tanto inicial quanto continuada, dos docentes universitários, no que tange ao uso de tecnologia no processo de ensino é uma realidade. Estes profissionais, em sua maioria, resumem sua formação a saberes específicos sem refletir e se capacitar para a prática docente. Aprender a didática com a utilização da tecnologia de forma crítica e reflexiva e utilizá-la de forma consciente em sua prática deve ser uma preocupação do professor.

A modernidade e a globalização ditam o tom da vida de nossos alunos e a educação precisa acompanhar este movimento. Assim, torna-se necessário que os docentes universitários reflitam, sistematicamente sobre os avanços e/ou mudanças da contemporaneidade, revendo sua prática e suas posturas, se atualizando constantemente. Para ser docente, somente o domínio do conteúdo parece não ser o bastante, o ato de ensinar requer um conhecimento educacional e pedagógico que permita ao professor realizar atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação.

Analisar a prática docente requer uma análise dos saberes necessários a esta prática. O professor mobiliza os saberes profissionais, construindo e reconstruindo conhecimentos de acordo com suas experiências, necessidades e percursos formativos e profissionais. A discussão sobre o saberes docentes iniciou com o movimento de profissionalização do ensino e legitimidade da profissão docente. Contrapondo às abordagens que separam formação e prática cotidiana, a partir da década de 90 buscaram-se novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes inerentes às atividades do professor. Nóvoa (1995) ressalta que esta nova abordagem opõe à idéia de que a profissão docente se restringe a competências e técnicas que separam o profissional do pessoal, causando assim uma crise na identidade do professor. O autor iniciou um estudo sobre o trabalho docente considerando diferentes aspectos históricos: individual, profissional dentre outros, ou seja, saberes implícitos que interferem na prática docente.

Nos últimos 20 anos observa-se uma considerável quantidade de pesquisas desenvolvidas em torno da temática saberes docentes. O modelo de racionalidade técnica, que dominou a formação docente nos anos 70, deu lugar à racionalidade prática que considera os professores profissionais reflexivos.

Baseadas nas idéias dos autores canadenses Tardif, Lessard e Lahaye, Zibetti e Souza (2007) evidenciam-se diferentes tipos de saberes, colocando em pauta a relação que os

professores estabelecem com estes. Segundo estes autores há quatro tipos de saberes docentes: os saberes pedagógicos (ideologia, formas do saber-fazer e técnicas); saberes das disciplinas (conhecimentos integrados sob forma de disciplinas); saberes curriculares (programas curriculares, objetivos, conteúdos e métodos), e os saberes da experiência (produzido pelo meio onde vive e no trabalho coletivo).

Nunes (2001) percebe que embora existam vários tipos e formas de abordar os saberes docentes, há de se considerar não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal do professor, tendo em vista que estes saberes são produzidos a partir do contexto social e histórico do docente. Segundo a autora, a ruptura com a lógica disciplinar na universidade e com a fragmentação de saberes é necessária, deixando espaço para a reflexão da prática na tentativa de diminuir as diferenças entre a teoria e a prática.

O processo de criação de saberes docentes, de acordo com Zibetti e Souza (2007), é marcado pelas condições históricas, políticas e econômicas do contexto em que os professores estão inseridos. Esta construção acontece de forma dialógica, baseada no contexto institucional, com suas demandas, expectativas e atribuições. Sendo assim, parece evidente a complexidade que envolve o processo de ensino e se compreende a defesa da prática docente como espaço de produção de saberes.

Considerando as diferentes posições dos autores frente aos saberes docentes, ressalta-se a importância das reflexões teóricas e práticas sobre a atividade docente, que envolve condições históricas, sociais e políticas que permeiam a experiência do ensinar. A vivência do professor enquanto discente parece ser fundamental para sua futura prática e não deve ser desconsiderada.

Neste contexto merece ser evidenciada a importância de o professor refletir sobre o papel das mídias digitais para o processo de ensino e aprendizagem.

... o professor [...] precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo o universo. A sala de aula passa a ser um locus privilegiado como ponto de encontro para acessar o conhecimento, discuti-lo, depurá-lo e transformá-lo... (BEHRENS, 2013, p. 81)

Os professores aprendem vivendo enquanto aluno e enquanto professor, avaliando constantemente sua prática.

Freire (1996, p. 52) adverte que

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer.

A afirmação de Freire (1996) instiga uma reflexão quando nos deparamos no interior das universidades com professores que se colocam reticentes em avaliar e refletir sobre sua prática, impedindo que novas possibilidades de desenvolver sua atividade docente de forma mais atrativa e motivadora, seja conhecida, avaliada, aprofundada, esmiuçada para depois tomar uma posição em relação a tais inovações. Tais professores não assumem sua

curiosidade, característica fundamental para o processo de construção de conhecimento, e conseqüentemente se coloca como exemplo contraditório para seu aluno, tendo em vista que o aluno demanda o incentivo à pesquisa, à investigação, ao espírito crítico, contrapondo à postura de um professor que não se assume com estas características. Ou seja, observa-se muitas vezes um distanciamento entre teoria e prática. Tal discussão parece ser pertinente quando tratamos da inserção das tecnologias computacionais na educação.

## 2 | AS POSSIBILIDADES DAS TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS

As novas tendências econômicas, sociais, políticas e culturais afetam profundamente a educação como um todo. A ampliação de outras modalidades educacionais como a educação semipresencial e a distância no ensino superior responde a essas novas tendências para a educação que parece ter como base o capitalismo, a globalização e a *cibercultura*.

As novas tecnologias de informação e comunicação interferem em diferentes setores da sociedade e de maneira intensa nos processos educativos. Esses recursos se apresentam cruciais para a expressiva expansão de diferentes modalidades de educação, sobretudo em relação à utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. As novas técnicas de informações também surgem como necessidade do contexto global para diminuir as distâncias geográficas entre as diversas culturas. Com as inúmeras possibilidades tecnológicas inerentes à Educação a Distância, tem sido possível diminuir as distâncias físicas, o que pode nos remeter à ideia de contração de espaço físico, pois o aluno é capaz de desenvolver a sua formação acadêmica acessando, interagindo, estudando em diferentes espaços, utilizando para isso, a internet.

O “ciberespaço” pode ser considerado como um novo território para a formação docente em nível superior. Costa (2004) argumenta que

é interessante como podemos perceber mesmo uma inversão de processos: enquanto antes “territorializar-se” envolvia definir fronteiras e controlar espaços contínuos, bem delimitados, agora estas delimitações e fixações podem representar mais “desterritorialização” do que territorialização. Nossos territórios são construídos mais no movimento e na descontinuidade do que na fixação e na continuidade. Quem não participa dos movimentos “globais” e se situa numa condição mais “imóvel” – ou numa mobilidade insegura e “sem controle” – pode estar mais vulnerável à desterritorialização (COSTA, 2004, p. 252).

Tal argumentação nos leva a considerar que professores que não repensam ou reconstróem as suas práticas, frente às inúmeras transformações que vêm ocorrendo no mundo que afetam sensivelmente os espaços escolares, podem em algum momento não ter o mesmo espaço no campo educacional. Inferimos, desta forma, que as críticas e os preconceitos que circundam o campo da educação a distância têm relação com a relutância que muitos professores apresentam em discutir e rever suas práticas educativas.

A internet possibilita o acesso a todo tipo de informação em tempo real, possibilitando

que se adentre em mundos diferentes por meio de um ambiente virtual. As diferentes organizações têm feito uso das ferramentas da *cibercultura*, que propiciam a independência de uma estrutura física e de horários inflexíveis (LÉVY, 1999). Entre as vantagens propiciadas pela internet destacam-se as diferentes interações, decorrentes da utilização dessas tecnologias na educação que, além de ser uma forma de diminuir as distâncias e tornar a relação com o tempo e espaço mais flexível, também podem oportunizar uma aproximação entre os discentes que se sentem mais à vontade para expor suas ideias por meio da escrita e não oralmente. Neste caso, potencializam-se as possibilidades de intervenção do professor para que esse aluno avance (ARAÚJO, 2013) Assim, ressalta-se como importante a presença do professor nos recursos disponibilizados no ambiente de aprendizagem, no texto escrito, na forma de desenvolvimento das atividades e no ambiente virtual. Freitas (2009) salienta ser no *ciberespaço* que o homem perde indícios de materialidade “preservando, no entanto, toda riqueza e complexidade das múltiplas formas de expressão de linguagem” (FREITAS, 2009, p.63).

Sancho (1998) realiza, oportunamente, uma crítica à falta de reflexão sobre o uso das tecnologias apresentando a necessidade de se discutir os impactos dessas tecnologias na vida das pessoas, em busca de superar teorias ingênuas que envolvem esse tema. Observa-se uma forma decorrente e distorcida de se pensar a tecnologia somente como instrumentos, principalmente computadores, internet e outros recursos mais modernos. Sancho analisa epistemologicamente o termo tecnologia partindo da combinação dos termos *techné* (arte, destreza) e *logos* (palavra, fala), de acordo com a autora .

... [a] fusão indissolúvel (e aparentemente indispensável) entre ciência e técnica abre um novo espaço de conhecimento, o da tecnologia como uma técnica que emprega conhecimentos científicos e que, por sua vez, fundamenta a ciência quando lhe dá uma aplicação prática. A tecnologia configura-se como um corpo de conhecimentos que, além de usar o método científico, cria e/ou transforma processos materiais (p. 29).

No campo educacional, foco deste estudo, a tecnologia como tal ainda se configura como algo a se conquistar. Em alguns ambientes percebe-se certa resistência em relação ao uso das tecnologias e, neste contexto a reflexão de Freire (1996) parece ser muito pertinente ao salientar que não se deve divinizar ou diabolizar as tecnologias, mas sim tecer reflexões críticas acerca da utilização destas no processo de ensino e aprendizagem.

### 3 | CONCLUSÃO

As reflexões apresentadas neste ensaio ressaltam a importância do uso consciente das tecnologias na área educacional. Sobretudo no que diz respeito à formação dos professores para conhecerem os desafios e as possibilidades das tecnologias computacionais. Ser um professor em um mundo globalizado, não significa dizer que o professor deva ser aquele que utiliza as tecnologias mais modernas em sua prática, mas sim aquele professor que analisa, reflete e busca conhecer e utilizar recursos para o êxito do processo formativo. Considera-se prudente que as instituições de ensino atentem para a necessidade de

proporcionar formas para a inserção do profissional de ensino no contexto da nova era digital que a sociedade hoje vivencia, especialmente quando se propõe cursos na modalidade a distância ou semi-presencial. Mais importante que entender o funcionamento dos aparatos tecnológicos e as práticas pedagógicas com uso das tecnologias computacionais, será envolver os professores a se dedicarem ao conhecimento das relações que fundamentam o processo de aprendizagem tendo como foco os objetivos educacionais que se almeja.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. M. **O lugar da Geografia nos cursos de Pedagogia na modalidade a distância: possibilidades e desafios.** 145 f. Dissertação Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia – Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia – 2013
- BAUMAN, Z. Turistas e Vagabundos. In: **Globalização as conseqüências humanas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999, p. 85-110.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21 ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2013.
- COSTA, R. H. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2004, p. 235 -278.
- FONSECA, S. G. O trabalho do professor na sala de aula: relações entre sujeitos, saberes e práticas. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 91, n. 228, p. 390-407, maio/ago, 2010.
- FREITAS, M. T. A. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: Freitas, M. T. A. (Org.). **Cibercultura e formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica Editora (2009).
- FREITAS, M. T. M. A Formação do Professor na Era da Mudança de Paradigma Educacional. In: FIDALGO, Fernando S. R.; CORRADI, W.; FAVACHO, A. P.; ARRUDA, E. P. (Org.). **Educação a distância: meios, atores e processos.** 1. ed. Belo Horizonte: CAED, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.
- LÉVY, P. **O digital e o virtualização do saber.** In: LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: editora 34, 1999, p. 45-76.
- MALUSÁ B. S. (Org.); FELTRAN, Regina Célia de Santis (Org.). **A prática da docência universitária.** 1. Ed. São Paulo: Factash Editora, 2003, v. 1.
- MASETTO, Marcos T. Docência Universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio e VASCONCELOS, Maria Lúcia (orgs). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** São Paulo: Editora Mackenzie; Cortez, 2003. ISBN: 85-249-0928-5. (Cap. 4 – pág: 79 – 108)
- NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Educação e Sociedade (online). 2001, ano XXII, n° 74, Abril/2001. p. 27 – 42. ISSN0101-7330

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica**: contribuição para a formação de professores. *Educação e Pesquisa* (online). 2007, v.33 n.2 São Paulo. ISSN:1517-9702

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Andreza Lopes:** Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação ([www.andrezalopes.com.br](http://www.andrezalopes.com.br)).

## **SOBRE OS AUTORES**

**Aldízia Carneiro de Araújo:** Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: [aldiziapedagoga@gmail.com](mailto:aldiziapedagoga@gmail.com)

**Alessandra dos Santos Simão:** Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

**Alexandra Cemin:** Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: [alexandracemin@acad.ftec.com.br](mailto:alexandracemin@acad.ftec.com.br)

**Alexandre Rodrigues Caitano:** Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: [alexandrercaitano@gmail.com](mailto:alexandrercaitano@gmail.com)

**Alice Fogaça Monteiro:** Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

**Aline Claudino de Castro:** Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: [alinecastro08@gmail.com](mailto:alinecastro08@gmail.com)

**Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura:** Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; [anacarolinaosm@gmail.com](mailto:anacarolinaosm@gmail.com).

**Ana Cecília Machado Dias:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [anaceciliadias@hotmail.com](mailto:anaceciliadias@hotmail.com)

**Ana Lúcia Guimarães:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [profanaluciaguimaraes@gmail.com](mailto:profanaluciaguimaraes@gmail.com)

**Carlos Eduardo José da Silva:** Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: [eduardocej@fab.mil.br](mailto:eduardocej@fab.mil.br)

**Carlos Homero Urizzi Garcia:** Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: [hdehomero@yahoo.com.br](mailto:hdehomero@yahoo.com.br)

**Celso Augusto dos Santos Gomes:** Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [celso.gomes@unis.edu.br](mailto:celso.gomes@unis.edu.br)

**Claudio Marinho:** Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

**Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt:** Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

**Daniel Chris Amato:** Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

**Danila Vasconcelos Oliveira da Luz:** Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

**Denise Corrêa:** Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: [denisecorrea90@hotmail.com](mailto:denisecorrea90@hotmail.com)

**Denise De Almeida:** Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

**Dirceu da Silva:** UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

**Elisabete Jacques Urizzi Garcia:** Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: [elisabetejacques@hotmail.com](mailto:elisabetejacques@hotmail.com)

**Elizama das Chagas Lemos:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

**Endre Solti:** Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: [endreguitar@gmail.com](mailto:endreguitar@gmail.com)

**Fabiana Gonçalves dos Reis:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: [fafireis28620@gmail.com](mailto:fafireis28620@gmail.com)

**George Bedinelli Rossi:** ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: [george.rossi@gmail.com](mailto:george.rossi@gmail.com)

**Gislene Lisboa de Oliveira:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP\_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: [gislene.lisboa@ueg.br](mailto:gislene.lisboa@ueg.br)

**Heloisa Teixeira Argento:** Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: [argentoh@gmail.com](mailto:argentoh@gmail.com)

**Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: [almeida@unb.br](mailto:almeida@unb.br)

**Jacks Richard De Paulo:** Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [richard@ichs.ufop.br](mailto:richard@ichs.ufop.br)

**Jane Borges:** Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: [janeborges@ufscar.br](mailto:janeborges@ufscar.br)

**Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: [katiaduartemusica@gmail.com](mailto:katiaduartemusica@gmail.com)

**Marcia Flausino Vieira:** Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: [marciaflausino@hotmail.com](mailto:marciaflausino@hotmail.com)

**Márcia Santos Cerqueira:** Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: [mcerqueira@uneb.br](mailto:mcerqueira@uneb.br)

**Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo:** Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo –USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [mariantonia@cead.ufop.br](mailto:mariantonia@cead.ufop.br)

**Maria Aparecida Santos de Oliveira:** Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: [cida2512@hotmail.com](mailto:cida2512@hotmail.com)

**Maria Teresa Menezes Freitas:** Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: [mtmf@ufu.br](mailto:mtmf@ufu.br)

**Mariana Barbosa Ament:** Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: [marianabament@gmail.com](mailto:marianabament@gmail.com)

**Mariana da Silva Neta:** Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: [mariananeta@seduc.to.gov.br](mailto:mariananeta@seduc.to.gov.br)

**Marianne Martins Coelho:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: [mmcmusica@gmail.com](mailto:mmcmusica@gmail.com)

**Marta Bertin:** Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [marta.bertin@cead.ufop.br](mailto:marta.bertin@cead.ufop.br)

**Nadia Flausino Vieira Borges:** Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail [nanaflausino@hotmail.com](mailto:nanaflausino@hotmail.com)

**Nedia Maria de Oliveira:** Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: [nediamg@mgconecta.com.br](mailto:nediamg@mgconecta.com.br)

**Nívea Cristina Vieira Lemos:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [nivealemos@gmail.com](mailto:nivealemos@gmail.com)

**Pablo Roberto Fernandes de Oliveira:** Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: [pabl robertofer nando@gmail.com](mailto:pabl robertofer nando@gmail.com)

**Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

**Paulo Henrique Barbosa Silva:** Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA\_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

**Renata Cristina Nunes:** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

**Renato Alves da Silva:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: [renatovozviolaotrompete@gmail.com](mailto:renatovozviolaotrompete@gmail.com) / [renatovozviolaotrompete@hotmail.com](mailto:renatovozviolaotrompete@hotmail.com)

**Ricardo Montserrat Almeida Silva:** Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

**Ricardo Thielmann:** Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

**Rosemary Pessoa Borges:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: [rosemary.borges@ifrn.edu.br](mailto:rosemary.borges@ifrn.edu.br)

**Sarah Mendonça de Araújo:** Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: [sarah.araujo@ufu.br](mailto:sarah.araujo@ufu.br);

**Simone de Paula Teodoro Moreira:** Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [simone@unis.edu.br](mailto:simone@unis.edu.br)

**Simone Lima de Arruda:** Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: [simonealianca@bol.com.br](mailto:simonealianca@bol.com.br)

**Thabata de Souza Araujo Oliveira:** Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

**Valéria Soares de Lima:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP\_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: [valeria.lima@ueg.br](mailto:valeria.lima@ueg.br)

**Vera Lúcia Ramos de Oliveira:** Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: [vloliveira@uneb.br](mailto:vloliveira@uneb.br)

**Vialana Ester Salatino:** Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: [vialana.psicologia@gmail.com](mailto:vialana.psicologia@gmail.com)

**Viviane Chunques Gervasoni:** Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: [Viviane.chunques@gmail.com](mailto:Viviane.chunques@gmail.com)

**Wanderson Gomes de Souza:** Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [wanderson@unis.edu.br](mailto:wanderson@unis.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059